



## MEMÓRIAS DE DEZ ANOS DE PIBID UFLA

Jacqueline Magalhães Alves<sup>1</sup>  
Cláudia Maria Ribeiro<sup>2</sup>

### Resumo

Neste texto navegamos pelas memórias dos dez anos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência na Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais e, foi escrito, inundando-nos de imenso prazer! A escrita anuncia registros de tantos trabalhos desenvolvidos em inúmeras temáticas nas áreas da Biologia, Educação Física, Filosofia, Física, Letras – Português e Inglês, Matemática, Pedagogia, Química, como também em um projeto Interdisciplinar e o contexto universitário e brasileiro no qual emergiu. Por meio desses registros mergulhamos em uma enxurrada de possibilidades político-teórico-metodológicas para formação discente e docente, afirmando que a imaginação e a memória constituem complexidades.

**Palavras-chave:** Iniciação à Docência. Formação docente. Políticas públicas para formação de professoras/es.

### Memórias de Processos de Formação Discente e Docente

Quanto desafio viajar pelo passado rememorado e ressignificá-lo! Bachelard (1988) instiga-nos a pensar sobre devaneios, imaginação, memória:

Para ir aos arquivos da memória, importa reencontrar, para além dos fatos, valores. Não se analisa a familiaridade contando repetições (...) Para reviver os valores do passado, é preciso sonhar, aceitar essa grande dilatação psíquica que é o devaneio, na paz de um grande repouso. Então a Memória e a Imaginação rivalizam para nos devolver as imagens que se ligam à nossa vida. (BACHELARD, 1988, p. 99).

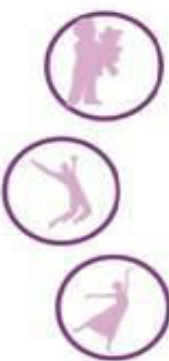
Os relatos das experiências do PIBID que habitam este texto dizem sobre nossas viagens pelo processo educativo que transformaram corpos, identidades, formas de ver o mundo. Os devaneios voltados para a lembrança dos valores do passado se constituem em passado que tem um futuro (BACHELARD, 1988). Partidas e chegadas para refletir sobre percursos, trajetórias, trânsitos que permitiram evocar devaneios que clareiam a síntese do imemorial e da lembrança:

nessa região longínqua, memória e imaginação não se deixam dissociar. Uma e outra trabalham para seu aprofundamento mútuo. Uma e outra constituem, na ordem dos valores, a comunhão da lembrança e da imagem (...) as grandes

<sup>1</sup> Doutora, Universidade Federal de Lavras, jacque@ded.ufla.br

<sup>2</sup> Doutora, Universidade Federal de Lavras, ribeiro@ded.ufla.br





imagens têm ao mesmo tempo uma história e uma pré-história. São sempre lembrança e lenda ao mesmo tempo (...) Qualquer grande imagem tem um fundo onírico insondável e é sobre esse fundo onírico que o passado pessoal põe cores particulares (...) a imagem se estabelece numa cooperação do real com o irreal, pelo concurso da função do real e da função do irreal. (BACHELARD, 1978, p. 201, 218, 235).

Nós escrevendo sobre nosso trabalho e imprimindo a ele as suas cores: encontros, desencontros, aprendizados por experiências. Contreras (2010), ao desenvolver reflexões acerca do saber de experiência, nos fala da importância fundante de um caudaloso leito de perguntas gerando perguntas, na construção de um saber pedagógico pessoal, que inundará novas vivências pessoais e coletivas.

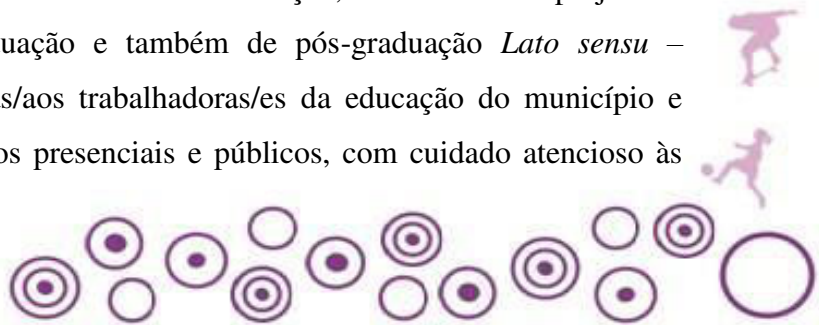
Imprimimos na lembrança desses 10 anos de PIBID no diálogo UFLA e escolas da Educação Básica pública do município e cidades vizinhas, com rotas muitas vezes pré-determinadas e, tantas vezes, inventamos outras histórias arriscando-nos por caminhos não traçados, subvertendo normas que insistem em normalizar, em classificar, em infantilizar, em serializar vidas e sonhos.


Algumas palavras deste texto remetem – propositalmente – à metáfora das águas para inundá-lo com a intensidade advinda das recusas, dos medos, das ansiedades, dos desafios, das ousadias impressas na escrita do recordar tantos anos de um intenso trabalho. Viagens pela vida! Louro (2008, p. 13) explicita o que desejaríamos escrever:

Parece necessário pensar não só em processos mais confusos, difusos e plurais, mas, especialmente, supor que o sujeito que viaja é, ele próprio, dividido, fragmentado e cambiante. É possível pensar que esse sujeito também se lança numa viagem, ao longo de sua vida, na qual o que importa é o andar e não o chegar. Não há um lugar de chegar, não há destino pré-fixado, o que interessa é o movimento e as mudanças que se dão ao longo do trajeto.

Mudanças para quê? E no processo de formação inicial e docente! O que fazer quando se é tocada navegando por entre “constantes desvios e retornos sobre si mesmo, um processo que provoca desarranjos e desajustes” (Idem).

Muitas respostas podem ser ensaiadas. Muitas possibilidades, que para serem pensadas tem seu esteio na história, na perspectiva humana de sempre lidar com equilíbrios constituídos pela permanência em contraponto com as mudanças. Nossa experiência na UFLA inicia-se em tempos em que sequer tínhamos cursos de graduação na área da educação ou das ciências humanas, apesar de já atuarmos no Departamento de Educação buscando uma inserção, mesmo que nas Agrárias, com comprometimento com a Educação, desenvolvendo projetos e disciplinas junto a estudantes de graduação e também de pós-graduação *Lato sensu* – Especialização em Educação, voltado às/aos trabalhadoras/es da educação do município e região, fortalecendo iniciativas em cursos presenciais e públicos, com cuidado atencioso às



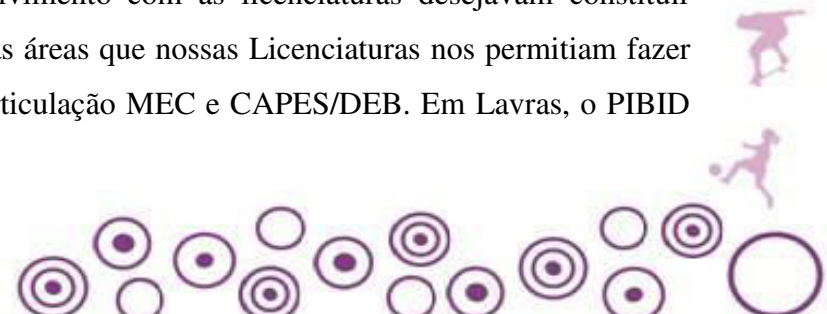



bases políticas e epistemológicas pela formação de educadoras e educadores, e também buscando nossa própria formação.

Nesse processo, pudemos, nas relações com outros departamentos, sonhar as Licenciaturas na Universidade. Dessa forma, no início dos anos 2000, após um processo de trabalho compartilhado entre docentes de diferentes formações e de diferentes departamentos didático-científicos na instituição, construímos uma proposta de formação de educadoras/es, inicialmente, na área de Química, a partir de um processo participativo que nos possibilitou construir um projeto e uma proposta curricular que tiveram por eixo estruturante as bases epistemológicas da educação e a pesquisa em educação. A seguir, foram se produzindo novos cursos de Licenciatura, principalmente na área de Ciências da Natureza, por ser a área de maior presença profissional e de infraestrutura na Universidade: Ciências Biológicas, Física, Matemática e Educação Física. De maneira desafiadora, e possibilitada pelo Reuni, quando na Universidade se fez a opção pela ampliação em um mesmo local, sem abertura de outros *Campi*, abriram-se também as Licenciaturas em Filosofia e Letras, e mais recentemente, em Pedagogia.

Ao mesmo tempo em que localmente desenvolvíamos novos cursos, nacionalmente diferentes editais surgiram com o intuito de promover a formação de educadoras/es que se comprometessem com a melhoria da Educação Básica pública: Prodocência, PIBID, Observatório da Educação, Programa Novos Talentos, assim como surgiram projetos de intervenção mais direta nas escolas da Educação Básica pública, como foram o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. Também para a Extensão Universitária vários Editais foram lançados pelo MEC, nos desafiando pela transversalidade, interdisciplinaridade, comunicação ensino-pesquisa e entre saberes de grande riqueza e diversidade.

Preservando princípios de construção coletiva e participativa para os projetos de formação de educadoras/es, desenvolvemos um projeto interdisciplinar do Prodocência, inserindo o esporte como eixo central para aprendizados contextualizados – aprendizagem significativa, em Química, Biologia, Física e Matemática. Ao final do ano de 2007, recebemos na Universidade – na Pró-Reitoria de Graduação, o primeiro Edital PIBID. Nossa luta já foi iniciada na mobilização para dizer aos responsáveis na instituição que um grupo de professoras/es que tinham maior envolvimento com as licenciaturas desejavam constituir grupo de trabalho e elaborar projetos nas áreas que nossas Licenciaturas nos permitiam fazer em consonância com o proposto pela articulação MEC e CAPES/DEB. Em Lavras, o PIBID





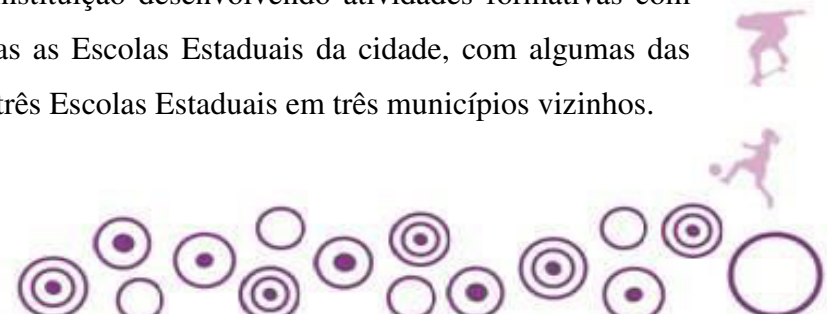
caminhou junto com a abertura das Licenciaturas e do ensino noturno, que foram passos fundamentais para, a cada dia, nos tornarmos mais plenamente uma Universidade.


É muito memorável lembrar tudo que nos levou a abraçar fortemente aquela proposta: a possibilidade de, diferentemente do que muitas vezes vem marcando as propostas de formação que põem em contato Educação Básica e Ensino Superior para a formação de professoras/es que têm sido da Universidade *para as* Escolas, podermos conhecer e construir com as Escolas e suas/seus profissionais uma proposta de trabalho, a alegria desafiadora e organicamente formadora de conhecermos as escolas participantes tendo-as como nosso verdadeiro chão, e a chance de compormos essa tríade de formação crítico-reflexiva – educadoras/es em formação e em atuação na Educação Básica e no Ensino Superior. Corremos riscos juntas/os, os projetos foram formulados nesse diálogo e nessa busca, e de forma muito transparente sabíamos todas/os que nossos projetos poderiam ser aprovados ou não. Quando do primeiro Edital do PIBID, tivemos praticamente um ano para conhecer e interpretar o Edital, ao mesmo tempo em que trabalhávamos juntas/os pela construção do projeto que foi aprovado ao final de 2008. Havia um critério no Edital pelo qual se exigia que o curso de Licenciatura tivesse pelo menos uma etapa da avaliação no SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior) realizada e aprovada. Com isso, nosso primeiro projeto PIBID só foi possível com a área de Química.

No próximo Edital (2010), essa norma já foi alterada, o que possibilitou que envolvêssemos também as áreas de Biologia, Física e Matemática, e, sequencialmente, após 2011, passamos a trabalhar também nas áreas de Letras, Filosofia e Pedagogia, inicialmente com alunas/os bolsistas ID da Pedagogia à distância e a partir de 2016, presencial.

Foram muitas as conquistas no âmbito nacional e local, buscando-se o entendimento de que os processos não estão dados – devemos participar e construir. Foi assim que, na relação com práticas e documentos instituídos (VEIGA, 2000), com o MEC e com a CAPES, produzimos nosso reconhecimento e mudanças na medida em que somos nós que podemos, de fato, apresentar nosso contexto e nossas demandas formativas, sem esquecer a necessária luta concomitante por outras condições objetivas para a Educação.

Dessa forma, atuamos desde o início do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e concluímos esse processo em fevereiro do ano de 2018, com projetos que envolveram todas as Licenciaturas da instituição desenvolvendo atividades formativas com educadoras/es e com estudantes de todas as Escolas Estaduais da cidade, com algumas das Escolas da rede municipal e com outras três Escolas Estaduais em três municípios vizinhos.





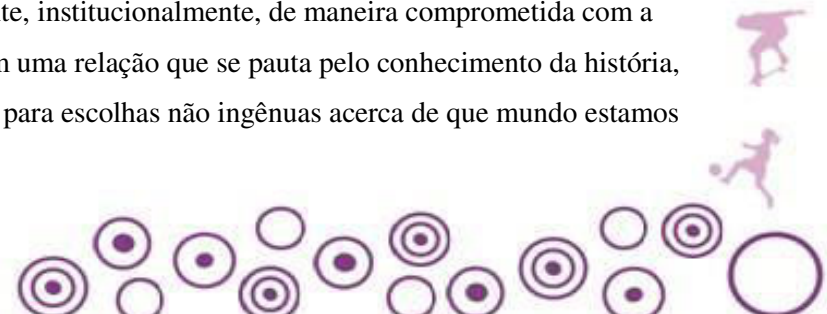
O “concluimos” decorre do momento político que vivemos em nosso país, quando várias das relevantes políticas públicas que vinham se consolidando, em particular as voltadas à Educação pública de qualidade e pela inclusão da classe trabalhadora e de seus filhos e filhas, vem desde final de 2015, sendo minadas de forma sutil ou mais direta. Nesse contexto, o PIBID foi finalizado em todo o país. Foi a primeira interrupção do programa desde seu efetivo início em 2009, o que promove sérios problemas de descontinuidade em processos de melhoria da educação pública suportados pelo profícuo diálogo da Educação Básica com o Ensino Superior. Esse diálogo, essa reciprocidade, demanda a construção de relações de confiança e a superação de relações de poder naturalizadas por se entender o conhecimento na Universidade como “o” científico em detrimento e desvalorização do conhecimento escolarizado na Educação Básica. Por outro lado, assistimos o rompimento de diálogos do Ministério de Educação com as instituições de Ensino Superior e a publicação de novos Editais PIBID, atualmente particionados entre PIBID e um novo programa denominado Residência Pedagógica, que parece trazer maior ingerência da política governamental na educação nacional, no sentido de implementar currículos que conduzam a um modelo desenvolvimentista em detrimento de um projeto popular e emancipatório, constituindo identidades histórico-culturais (CASTANHO, 2000).

É fundamental lembrar e ter por referência que o acesso à Educação Básica, principalmente pelos jovens, tem retrocedido com o fechamento do atendimento nas escolas no período noturno, assim como nas Universidades, apesar do processo democrático, de certa forma, vivenciado nos últimos anos, permanecemos na faixa de 13% de acesso da juventude ao Ensino Superior, estando mais de 50% dessa parcela em instituições privadas.

Finalizamos, por ora, essas memórias, com Drummond que tão bem traz nossas mineirices em busca por relações na produção de outro mundo que se levanta (FREIRE, 1967):

Não serei o poeta de um mundo caduco  
Também não cantarei o mundo futuro  
Estou preso à vida e olho meus companheiros  
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças  
Entre eles, considero a enorme realidade  
O presente é tão grande, não nos afastemos  
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas...

Com esse poema reiteramos a importância do trabalho, por meio do qual transformamos e nos transformamos cotidianamente, coletivamente, institucionalmente, de maneira comprometida com a formação profissional e com a sociedade, em uma relação que se pauta pelo conhecimento da história, pelo revirar da história (BENJAMIN, 2005) para escolhas não ingênuas acerca de que mundo estamos produzindo.





## Referências

BACHELARD, Gaston. **Os Pensadores**. Vida e Obra. A Filosofia do Não; O Novo Espírito Científico; A Poética do Espaço. Seleção de textos: José Américo Motta Pessanha. Traduções de Joaquim José Moura Ramos et al. São Paulo: Abril Cultural, 1978. Coleção: Os Pensadores.

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Devaneio**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1988.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: LOWY, Michael. **Walter Benjamin: aviso de incêndio**: uma leitura das teses sobre o conceito de história. São Paulo: Boitempo, 2005.

CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (Org.). **O que há de novo na Educação Superior**: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas, SP: Papirus, 2000.

CONTRERAS, José. Ser y saber em la formación didáctica del profesorado: una visión personal. **Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, Zaragoza, v. 68, n. 2, p. 37-60, ago. 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

**Catlogação na Publicação:**

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira

Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

